

Produção industrial potiguar volta a crescer em setembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, mostra que, em setembro, o conjunto da indústria potiguar registrou aumento mais forte na produção industrial relativamente ao levantamento de agosto. Mesmo assim, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) recuou, de 73% para 71%, mas permanece acima de sua média histórica (70%), e foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para meses de setembro. O número de empregados, registrou nova queda, apesar do aumento da produção, mantendo a tendência que vem sendo observada desde outubro de 2017. Além disso, os estoques de produtos finais caíram na passagem agosto para setembro, e ficaram abaixo do nível desejado pelo conjunto da indústria.

Em outubro, as expectativas da indústria potiguar para os próximos seis meses apontam otimismo com relação à evolução da demanda, das compras de matérias-primas e das exportações, mas os empresários preveem queda no número de empregados. O índice de intenção de investimento, por sua vez, recuou 4,1 pontos entre setembro e outubro de 2020, para 48,4 pontos. Ressalte-se que essa variação negativa é a primeira após cinco altas consecutivas, período no qual o indicador acumulou aumento de 17,3 pontos.

Os índices de satisfação com a situação financeira e com o lucro operacional registraram aumento no terceiro trimestre de 2020, mas permaneceram abaixo da linha divisória de 50 pontos, indicando insatisfação dos empresários tanto com a margem de lucro operacional quanto com a situação financeira de suas empresas, ainda que em menor intensidade. O indicador de acesso ao crédito também subiu, sem, contudo, ultrapassar a linha dos 50 pontos, mostrando que as restrições continuaram no trimestre. É importante destacar que os empresários avaliaram que os preços médios das matérias-primas subiram significativamente em relação ao trimestre anterior.

O principal problema do trimestre, na opinião dos empresários potiguares, foi a falta ou alto custo da matéria-prima, que cresceu em assinalações relativamente ao segundo trimestre; seguida pela elevada carga tributária, pela taxa de câmbio, pelas dificuldades na logística de transporte, pela falta ou alto custo de energia e pela falta de capital de giro.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observa-se comportamento divergente em importantes aspectos. Os resultados da Sondagem sugerem uma evolução positiva e mais consistente das médias e grandes indústrias, em contraposição a um recuo das pequenas. As pequenas indústrias apontaram queda na produção, no número de empregado e nos estoques de produtos finais em relação ao levantamento de agosto. Além disso, as expectativas com relação aos próximos seis meses são pessimistas quanto à evolução da demanda, do número de empregados e das compras de matérias-primas; e preveem estabilidade da quantidade exportada de seus produtos. As médias e grandes empresas, por sua vez, registraram aumento na produção, no número de empregados e nos estoques de produtos finais; e as perspectivas para os próximos seis meses, são de crescimento na demanda, nas compras de insumos e nas exportações; e de estabilidade no número de empregados.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 26/10 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional os empresários reportaram utilização da capacidade instalada acima do usual para meses de setembro; aumento significativo no número de empregados em relação ao levantamento de agosto; satisfação com a situação

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 9, setembro de 2020



financeira de suas empresas; e expectativas otimistas com relação ao pessoal ocupado nos próximos seis meses.

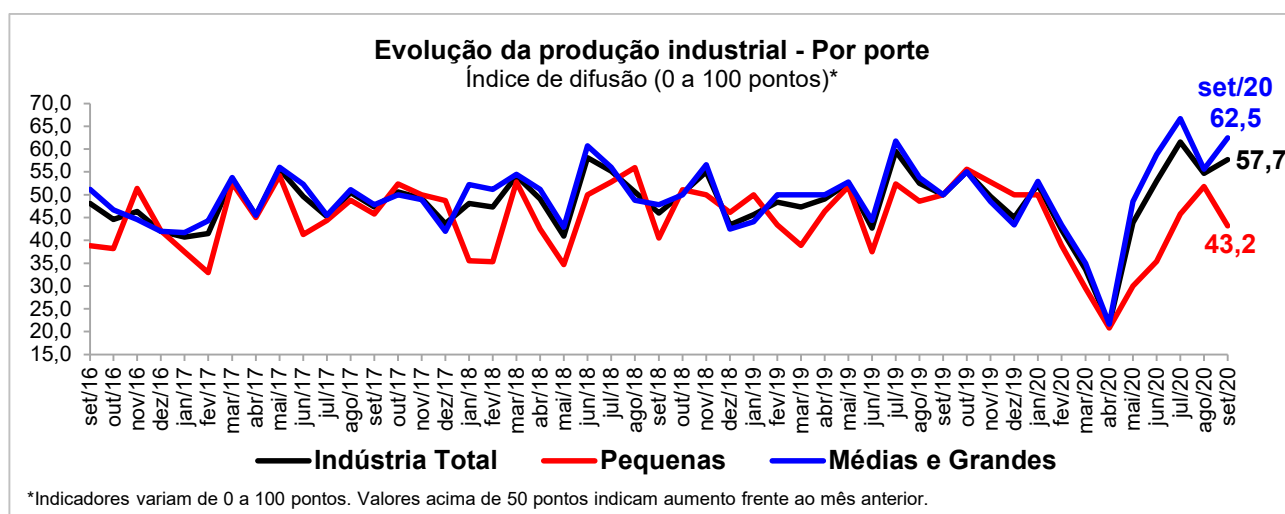
Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 14 de outubro de 2020, mostram que a atividade industrial potiguar voltou a crescer em setembro. Ressalte-se que com esse aumento, o índice do volume da produção alcançou o maior valor para um mês de setembro da série histórica iniciada em 2010.

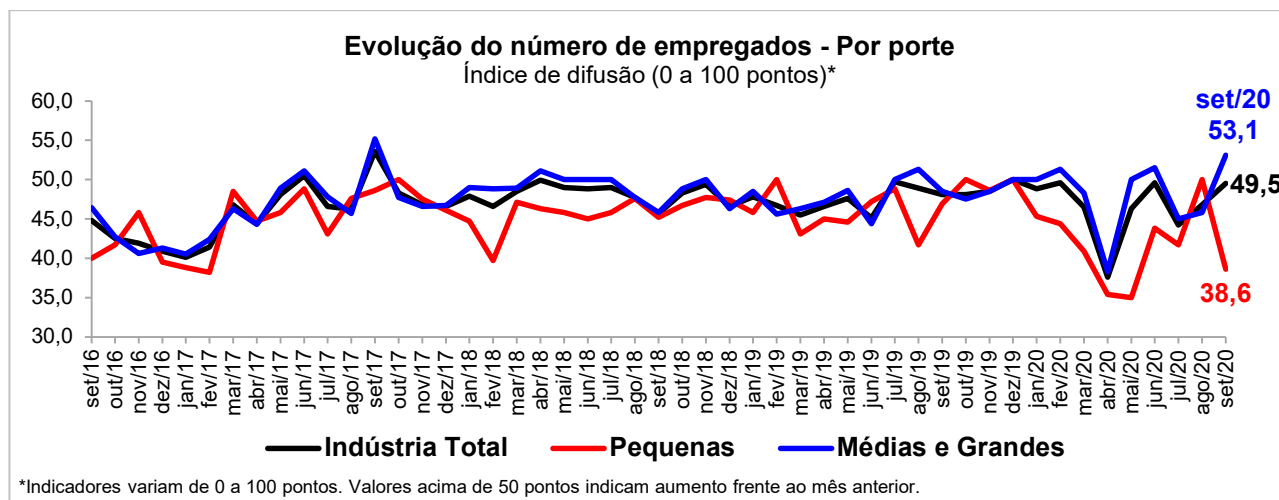
O indicador de evolução da produção cresceu 3,0 pontos em setembro, passando de 54,7 para 57,7 pontos, mostrando crescimento em relação ao mês anterior. Na comparação com setembro de 2019, o índice apontou alta de 7,7 pontos (50,0 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 51,8 para 43,2 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram crescimento na produção, conforme indicador de 62,5 pontos (contra 55,6 pontos do levantamento de agosto).



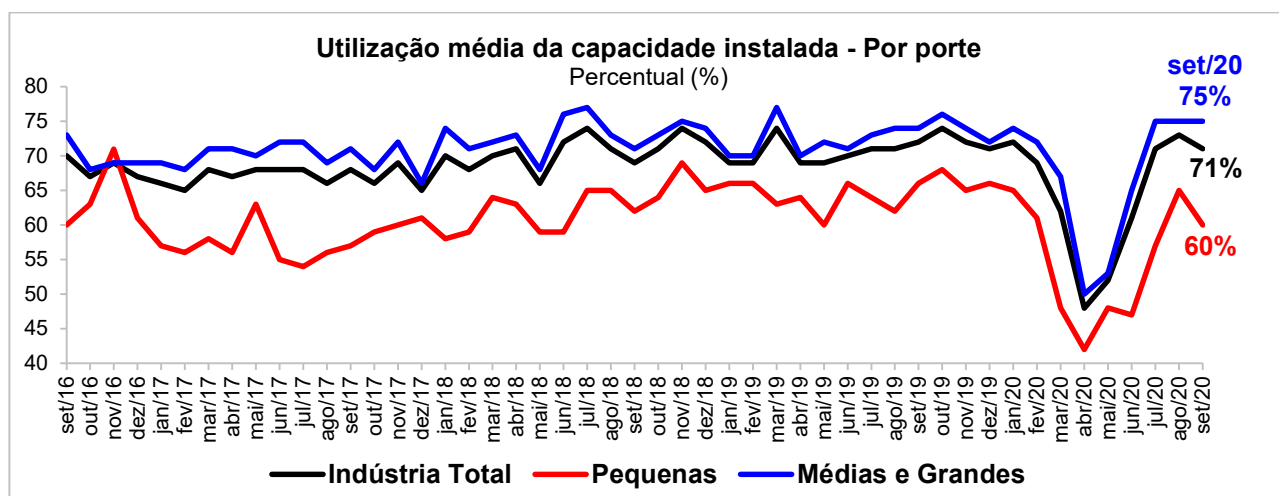
O indicador de evolução do número de empregados subiu 2,7 pontos em setembro, passando de 46,8 para 49,5 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando queda moderada no emprego em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com setembro de 2019, o indicador cresceu 1,4 ponto (48,1 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 50,0 para 38,6 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram aumento no emprego, conforme indicador de 53,1 pontos (contra 45,8 pontos do levantamento de agosto).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 9, setembro de 2020



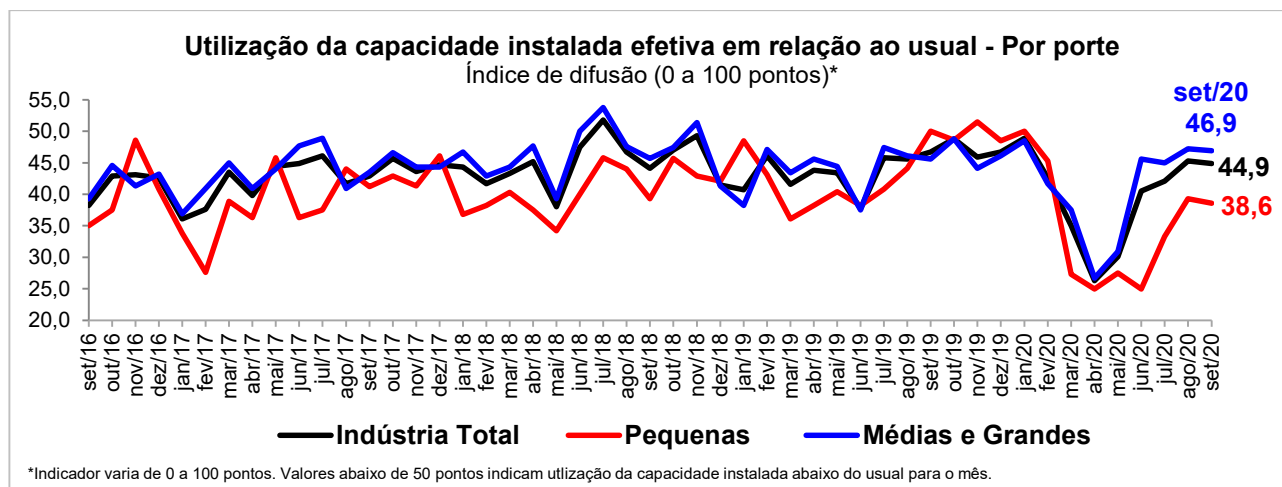
Em setembro, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria atingiu 71%, contra 73% de agosto. Na comparação com setembro de 2019, observa-se um recuo de 1 ponto percentual, quando o indicador ficou em 72%. As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 75% - mesmo índice observado nas Sondagem de julho e agosto -, superaram as pequenas indústrias, cujo indicador alcançou 60% (frente a 65% do levantamento anterior).



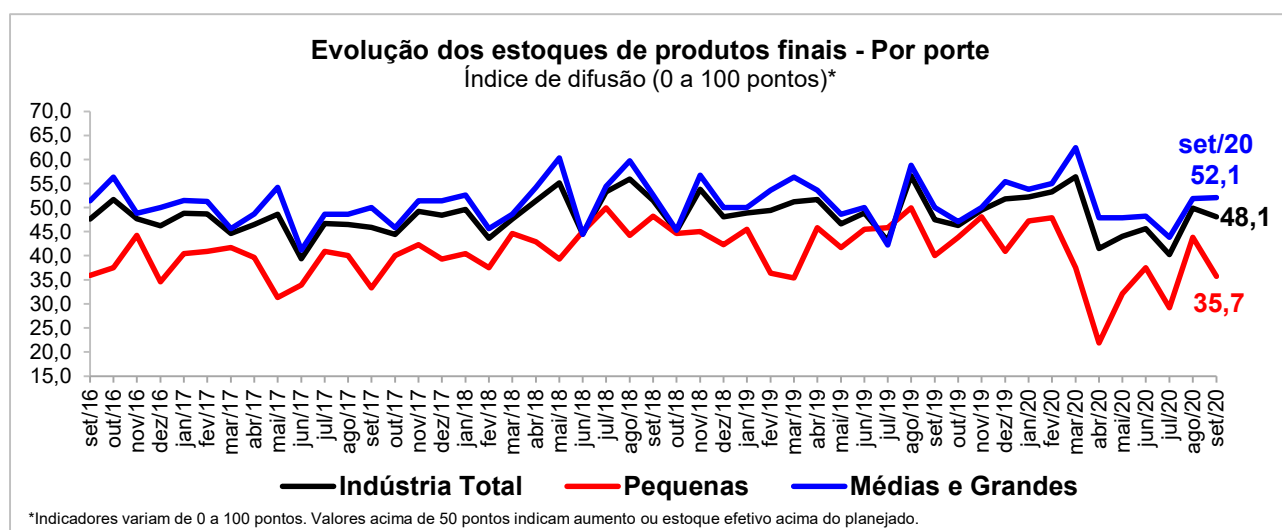
O indicador de UCI efetiva-usual caiu 0,4 ponto em setembro, passando de 45,3 para 44,9 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar estava aquém do padrão usual para meses de setembro. Na comparação com setembro de 2019, o índice recuou 1,8 ponto (46,7 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período: indicadores de 38,6 e 46,9 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 9, setembro de 2020



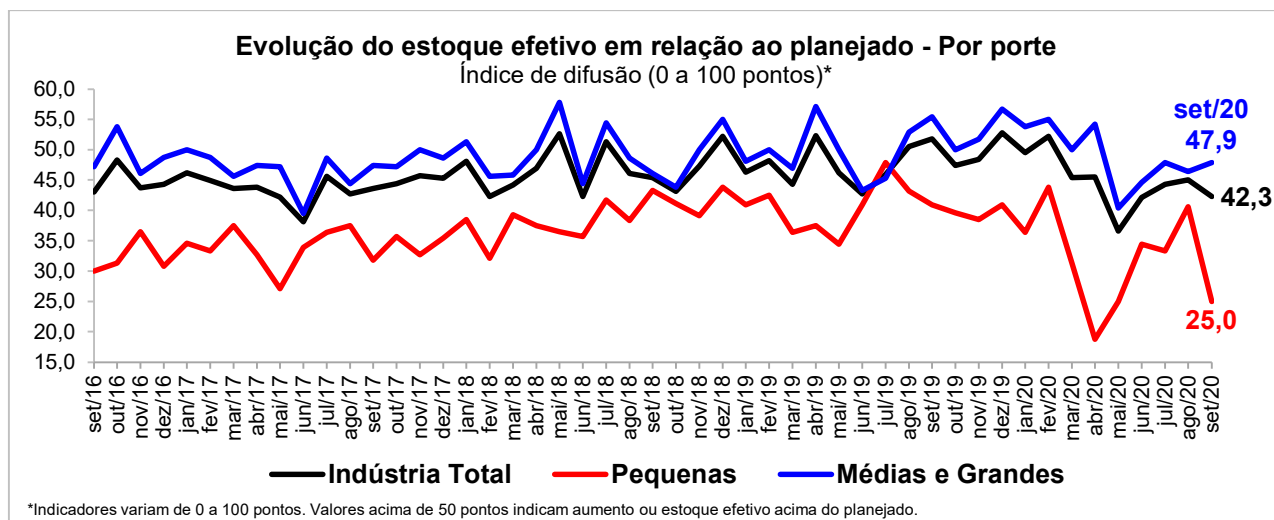
O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar decresceu 1,8 ponto em setembro, passando de 49,9 para 48,1 pontos, revelando queda no nível de estoques em relação ao mês anterior. Na comparação com setembro de 2019, o índice subiu 0,6 ponto (47,5 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 43,8 para 35,7 pontos, mostrando que os estoques caíram em relação ao mês de agosto. Já as médias e grandes empresas apontaram aumento nos estoques, conforme indicador de 52,1 pontos (contra 51,9 pontos do levantamento anterior).



O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais recuou 2,7 pontos em setembro, passando de 45,0 para 42,3 pontos, mostrando que os estoques estavam abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com setembro de 2019, o índice declinou 9,5 pontos (51,8 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram estoques abaixo do planejado: indicadores de 25,0 e 47,9 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

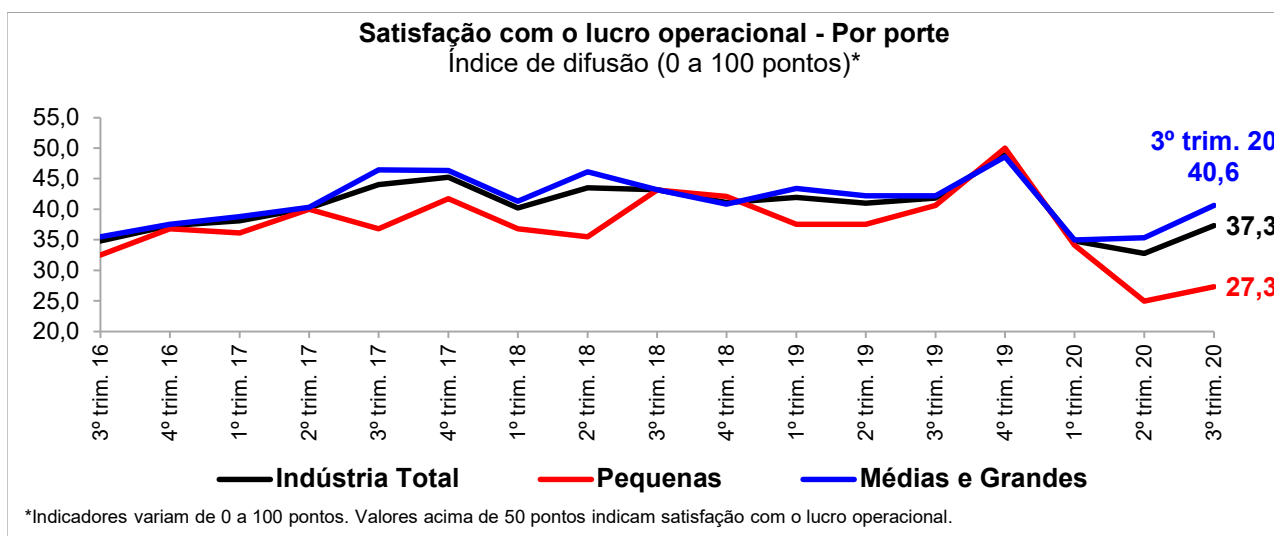
Ano 23, Número 9, setembro de 2020



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o terceiro trimestre de 2020, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2019 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No terceiro trimestre de 2020, o indicador de satisfação com o lucro operacional subiu 4,5 pontos, passando de 32,8 para 37,3 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando empresários insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o terceiro trimestre de 2019, o indicador recuou 4,5 pontos (41,8 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias demonstraram insatisfação com suas margens de lucro: indicadores de 27,3 pontos (ante 25,0 pontos) e 40,6 pontos (contra 35,3 pontos), respectivamente.

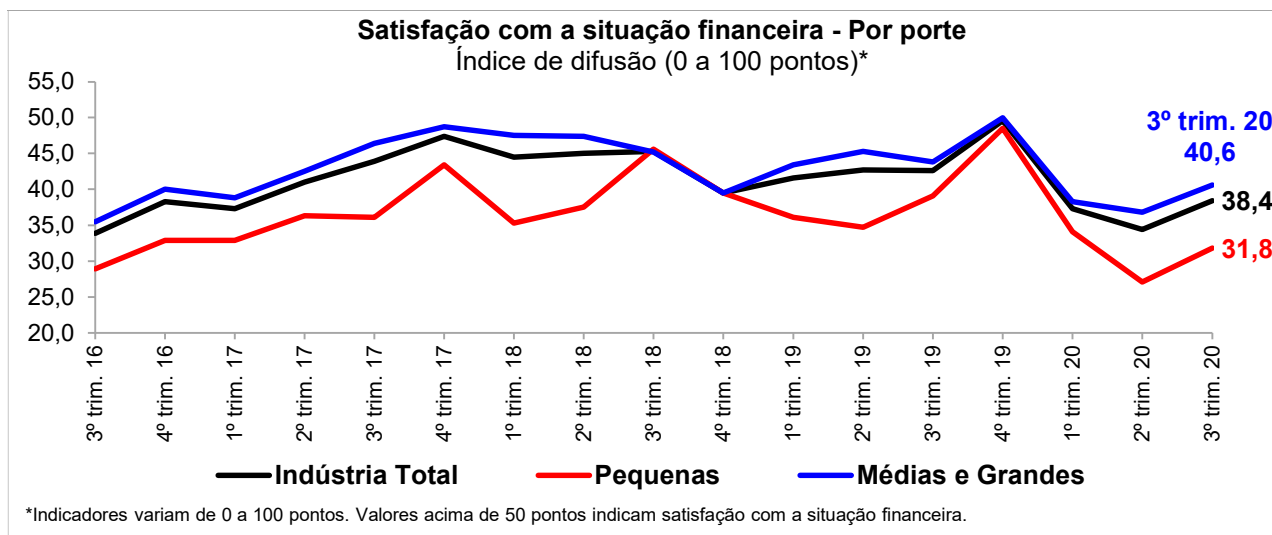


O indicador de satisfação com a situação financeira subiu 4,0 pontos no terceiro trimestre de 2020, passando de 34,4 para 38,4 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos,

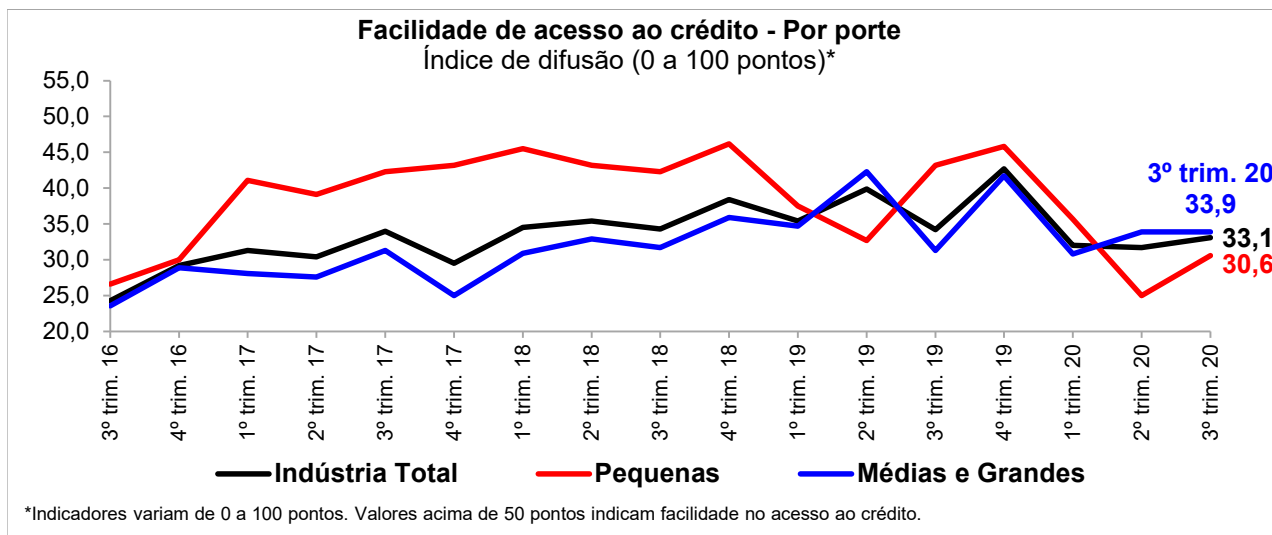
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 9, setembro de 2020

mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com igual trimestre de 2019, o indicador caiu 4,2 pontos (42,6 pontos). Esse sentimento de insatisfação é partilhado tanto pelas pequenas empresas quanto pelas médias e grandes, conforme indicadores de 31,8 e 40,6 pontos, respectivamente.



O indicador das condições de acesso ao crédito cresceu 1,4 ponto no terceiro trimestre de 2020, passando 31,7 para 33,1 pontos. Apesar da melhora, o índice permanece muito distante da linha de 50 pontos, mostrando que o acesso ao crédito ainda está restrito. Na comparação com igual trimestre de 2019, o índice caiu 1,1 ponto (34,2 pontos). Essa dificuldade de acesso ao crédito foi sentida tanto pelas pequenas quanto pelas médias e grandes indústrias, cujos índices atingiram 30,6 e 33,9 pontos, respectivamente.

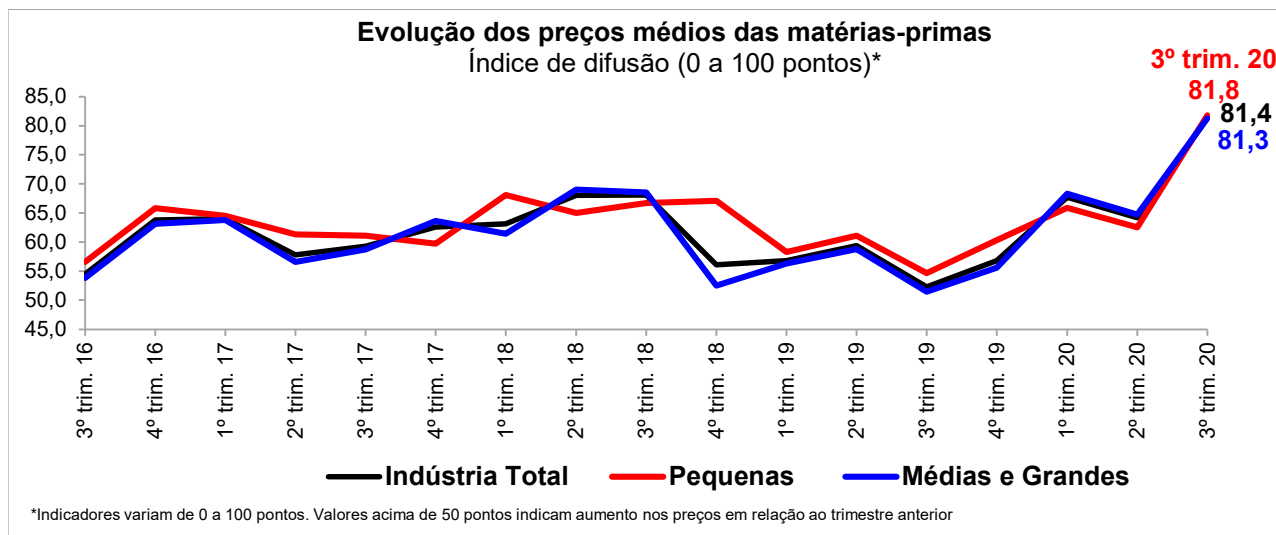


O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas subiu 17,2 pontos, passando de 64,2 para 81,4 pontos, revelando que os preços dos insumos utilizados pela indústria potiguar subiram expressivamente no terceiro trimestre de 2020, comparativamente ao trimestre anterior. Em relação a igual trimestre de 2019, o indicador aumentou 29,1 pontos (52,3 pontos). Tanto as

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 9, setembro de 2020

pequenas quanto às médias e grandes indústrias apontaram alta significativa nos preços médios dos insumos no trimestre, conforme indicadores de 81,8 e 81,3 pontos, respectivamente.



PRINCIPAIS PROBLEMAS

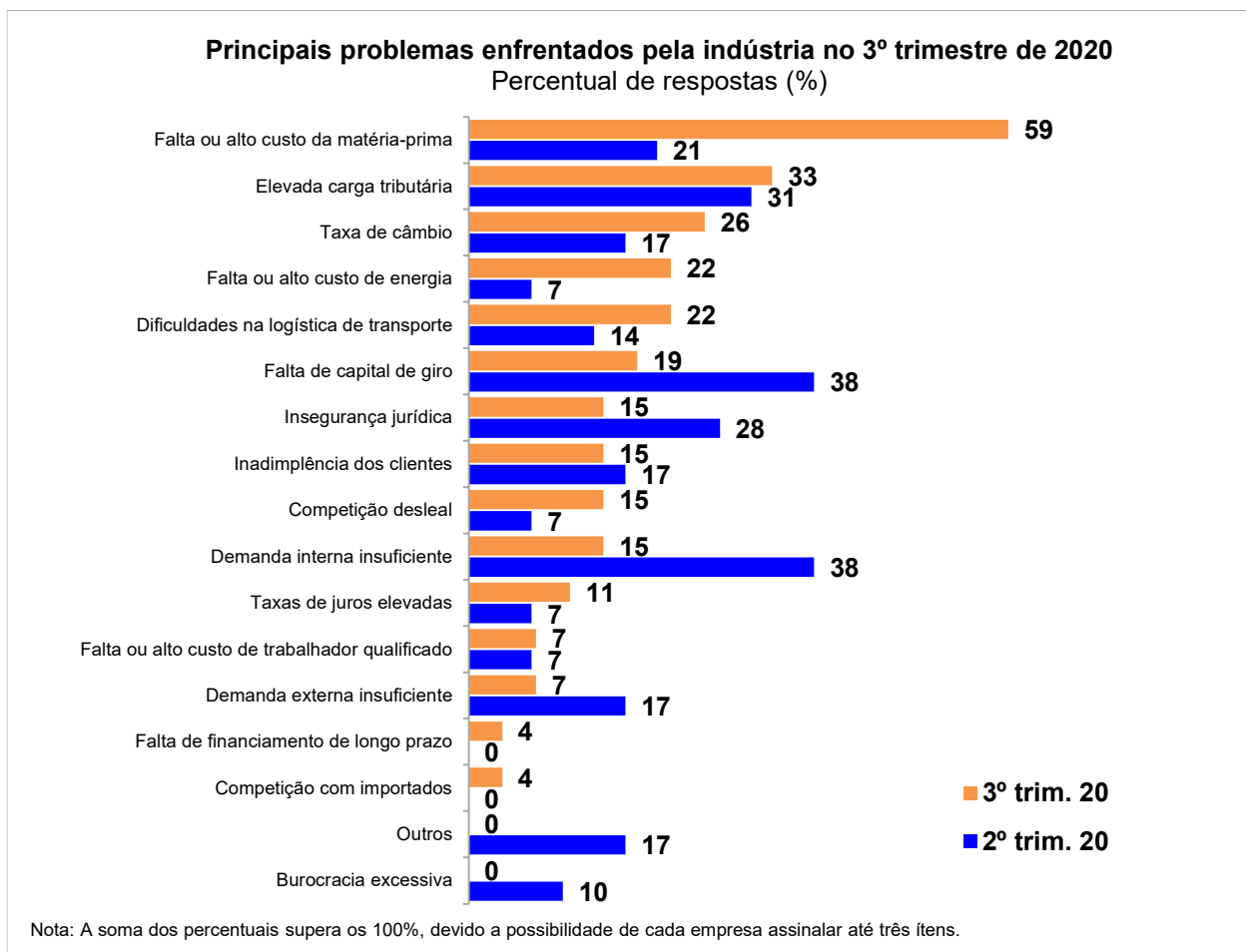
O principal problema enfrentado pela indústria potiguar no terceiro trimestre de 2020 foi a falta ou alto custo da matéria-prima, assinalada por 59% das empresas respondentes (contra 21% do levantamento anterior). A elevada carga tributária aparece em segundo lugar, com 33% das indicações (ante 31% do segundo trimestre). Em terceiro lugar, com 26% das citações, ficou a taxa de câmbio (frente 17% do trimestre antecedente).

Também merecem destaque as indicações feitas aos problemas relacionados às dificuldades na logística de transporte (22%), à falta ou alto custo de energia (22%) e à falta de capital de giro (19%).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a falta ou alto custo da matéria-prima, a competição desleal e a elevada carga tributária como os três maiores problemas enfrentados nesse terceiro trimestre. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, a falta ou alto custo da matéria-prima, a elevada carga tributária e as dificuldades na logística de transporte.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 9, setembro de 2020



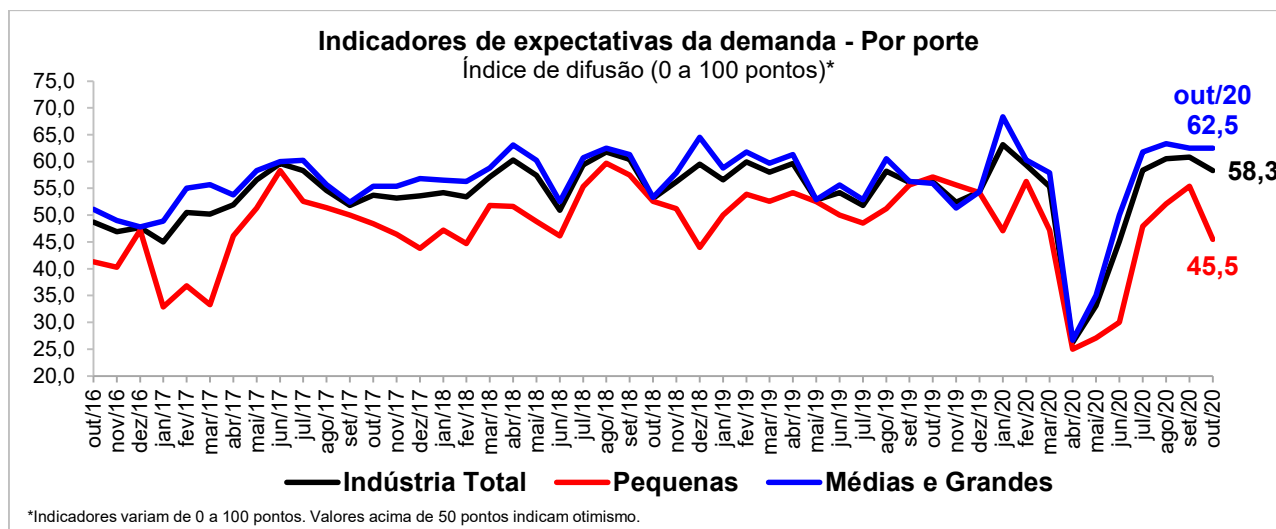
EXPECTATIVAS

Em outubro, as expectativas da indústria potiguar em relação aos próximos seis meses são otimistas quanto à evolução da demanda, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada de seus produtos. Todavia, os empresários esperam queda no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo).

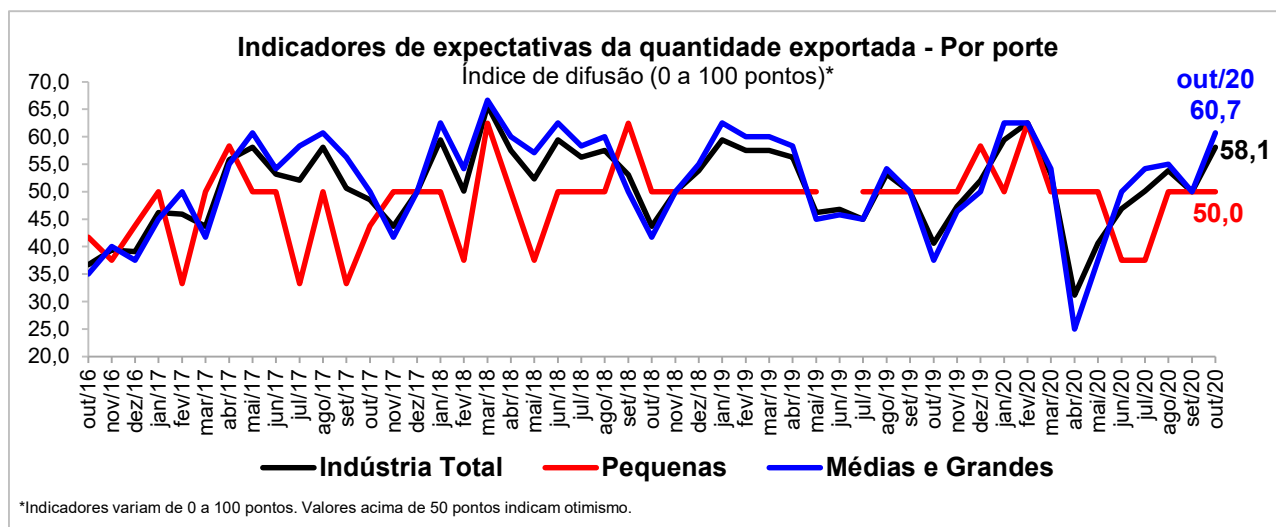
O indicador de expectativa da demanda subiu recuou 2,5 pontos em outubro, passando de 60,8 para 58,3 pontos, mas se mantém acima de 50 pontos, revelando que os empresários industriais esperam aumento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2019, o índice cresceu 2,1 pontos (56,2 pontos). As pequenas empresas preveem queda na demanda, conforme indicador de 45,5 pontos (contra 55,4 pontos do levantamento anterior); enquanto as médias e grandes aguardam crescimento: indicador de 62,5 pontos - mesmo valor da Sondagem de setembro.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 9, setembro de 2020



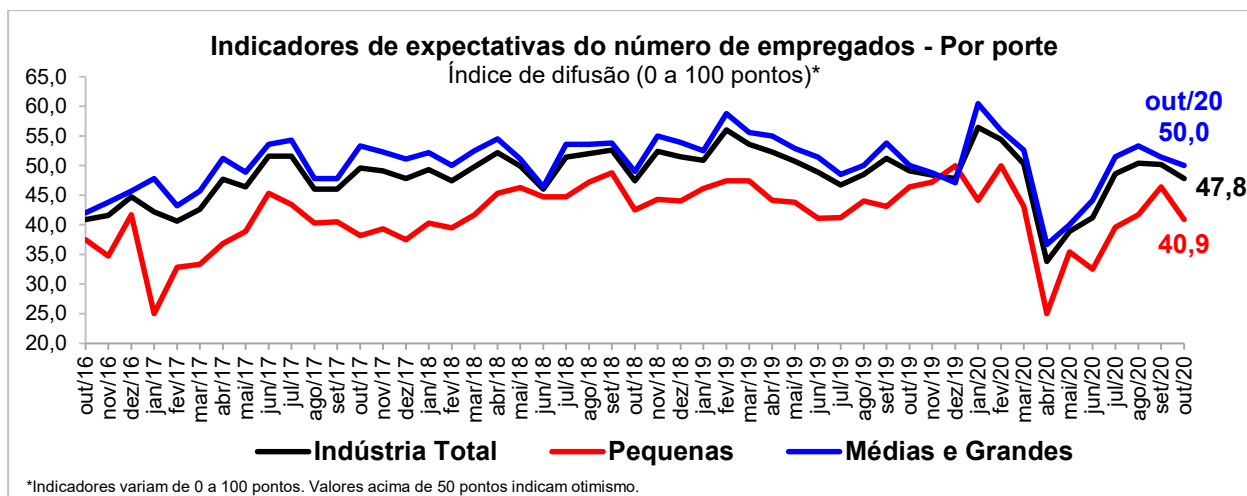
No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador subiu 8,1 pontos em outubro, passando de 50,0 para 58,1 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2019, o índice cresceu 17,5 pontos (40,6 pontos). As pequenas empresas preveem estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos - mesmo valor dos levantamentos de agosto e setembro; enquanto as médias e grandes aguardam crescimento, conforme indicador de 60,7 pontos (contra 50,0 pontos do levantamento de setembro).



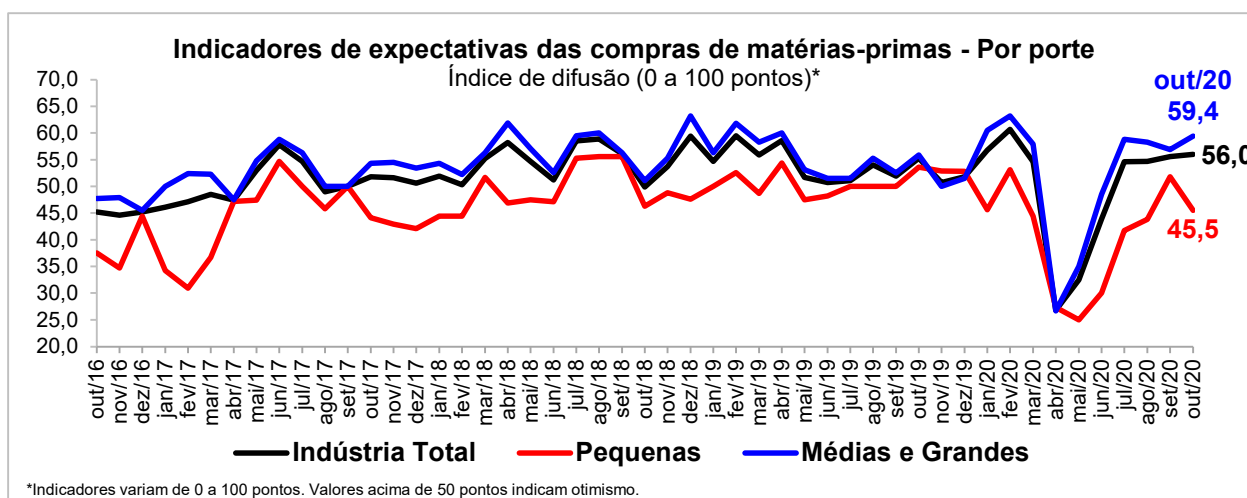
O indicador de expectativa do número de empregados caiu 2,4 pontos em outubro, passando de 50,2 para 47,8 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam queda do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2019, o índice recuou 1,3 ponto (49,1 pontos). As pequenas empresas estimam retração no número de empregados nos próximos seis meses (indicador de 40,9 pontos), enquanto as médias e grandes preveem estabilidade (50,0 pontos).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 9, setembro de 2020



O indicador de expectativa das compras de matérias-primas subiu 0,4 ponto em outubro, passando de 55,6 para 56,0 pontos, indicando que os empresários industriais preveem aumento nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2019, o índice cresceu 0,7 ponto (55,3 pontos). Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa. As pequenas indústrias esperam queda nas compras de matérias-primas, uma vez que o indicador atingiu 45,5 pontos (contra 51,8 pontos do levantamento anterior). Já as médias e grandes preveem crescimento, conforme indicador de 59,4 pontos (ante 56,9 pontos da Sondagem de setembro).



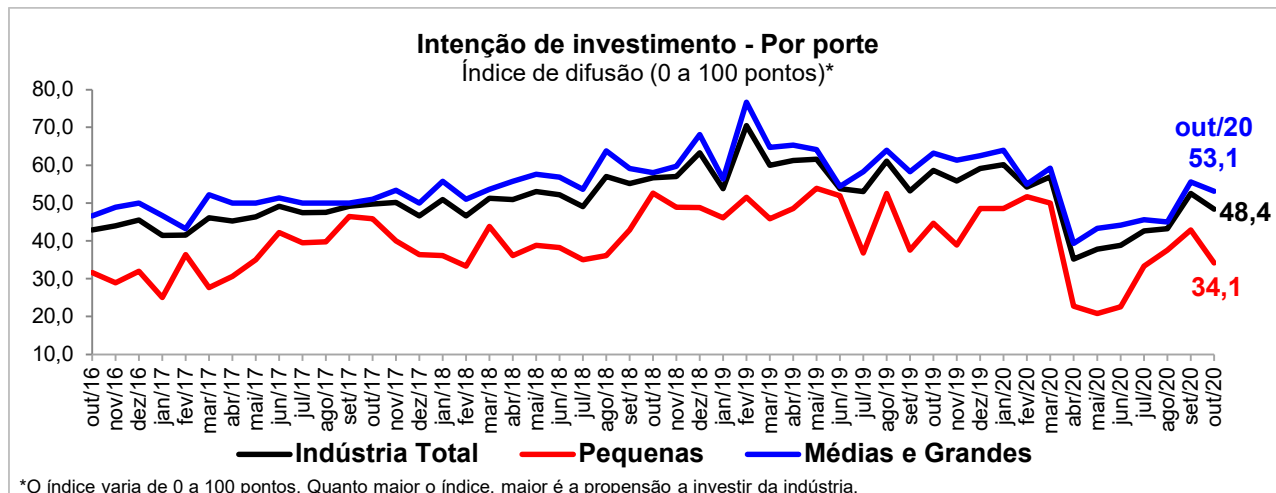
INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em outubro, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 48,4 pontos, 4,1 pontos abaixo do valor observado em setembro (52,5 pontos) e 10,2 pontos aquém do indicador de outubro de 2019 (58,6 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento convergente. Entre as pequenas indústrias, o indicador caiu 8,8 pontos, passando de 42,9 para 34,1 pontos e entre as médias e grandes recuou 2,5 pontos, de 55,6 para 53,1 pontos.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 9, setembro de 2020



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 23, Número 9, setembro de 2020

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	set/19	ago/20	set/20	set/19	ago/20	set/20	set/19	ago/20	set/20
Produção	50,0	54,7	57,7	50,0	51,8	43,2	50,0	55,6	62,5
UCI efetiva-usual	46,7	45,3	44,9	50,0	39,3	38,6	45,6	47,2	46,9
UCI (%)	72	73	71	66	65	60	74	75	75
Número de empregados	48,1	46,8	49,5	46,9	50,0	38,6	48,5	45,8	53,1
Estoque efetivo-planejado	51,8	45,0	42,3	40,9	40,6	25,0	55,4	46,4	47,9
Evolução dos estoques	47,5	49,9	48,1	40,0	43,8	35,7	50,0	51,9	52,1
Condições financeiras									
Trimestral	III-19	II-20	III-20	III-19	II-20	III-20	III-19	II-20	III-20
Margem de lucro operacional	41,8	32,8	37,3	40,6	25,0	27,3	42,2	35,3	40,6
Situação financeira	42,6	34,4	38,4	39,1	27,1	31,8	43,8	36,8	40,6
Acesso ao crédito	34,2	31,7	33,1	43,2	25,0	30,6	31,3	33,9	33,9
Preço médio das matérias-primas	52,3	64,2	81,4	54,7	62,5	81,8	51,5	64,7	81,3
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	out/19	set/20	out/20	out/19	set/20	out/20	out/19	set/20	out/20
Demanda	56,2	60,8	58,3	57,1	55,4	45,5	55,9	62,5	62,5
Número de empregados	49,1	50,2	47,8	46,4	46,4	40,9	50,0	51,4	50,0
Compras de matérias-primas	55,3	55,6	56,0	53,6	51,8	45,5	55,9	56,9	59,4
Quantidade exportada	40,6	50,0	58,1	50,0	50,0	50,0	37,5	50,0	60,7
Intenção de investimento*	58,6	52,5	48,4	44,6	42,9	34,1	63,2	55,6	53,1

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 27 empresas, sendo 11 pequenas e 16 médias e grandes.
Período de coleta: de 1º a 14 de outubro de 2020.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL**. Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.